

# **PROGRAMA DE ALEMÃO**

**2º CICLO**

# **DEB**

## SUMÁRIO

	Pág.
1. Introdução .....	2
2. Finalidades .....	3
3. Plano de organização do Ensino-aprendizagem .....	4
4. Objectivos gerais .....	5
5. Objectivos específicos .....	6
6. Quadro organizador dos conteúdos .....	9
7. Conteúdos experienciais de aprendizagem .....	10
8. Sugestões metodológicas .....	18
9. Avaliação .....	31
10. Bibliografia .....	34

**ENSINO BÁSICO**

**2º CICLO**

**LÍNGUA ESTRANGEIRA I: ALEMÃO**

## INTRODUÇÃO

A elaboração dos programas de Línguas Estrangeiras Modernas inscreve-se num quadro da reforma curricular que implica o alargamento da escolaridade básica para nove anos; atende, por outro lado, ao facto de que uma crescente mobilidade de pessoas e bens no espaço comunitário cria novas motivações para o conhecimento de línguas estrangeiras. Tal elaboração procura, assim, adequar os programas a um público mais vasto e heterogéneo, cujas necessidades e expectativas se inserem numa sociedade pluricultural em constante mudança.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é condicionada pela forma como o aluno adquiriu a sua língua materna - através dela criou hábitos de pensamento que se manifestam no seu comportamento linguístico, isto é, aprendeu e construiu uma forma de estar na vida.

Se é verdade que a língua estrangeira vai implicar uma maneira diferente de perspectivar a realidade, porque filtrada através de um novo sistema linguístico, a língua materna continuará a ser sempre um ponto de referência ao longo de todo o processo de aprendizagem de uma nova língua.

Partindo da concepção da língua como um todo que integra as componentes linguística, pragmática, discursiva, estratégica e sócio-cultural e das teorias pedagógicas que consideram o aluno como centro do processo educativo, os programas, tendo em vista uma formação pessoal e social, apresentam uma selecção de conteúdos que organizam de uma forma articulada e pressupõem a utilização de metodologias activas e interaccionais.

Na elaboração destes programas, optou-se, intencionalmente, pela valorização das competências receptivas, nomeadamente a leitura, como instrumento indispensável ao sucesso de toda a aprendizagem escolar.

Tendo consciência da provisoriedade dos saberes e, por conseguinte, da provisoriedade de qualquer programa de ensino, foram definidas para o ensino das Línguas Estrangeiras Modernas as finalidades que, em seguida, se apresentam.

## FINALIDADES

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s).
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de favorecer o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.
- Estimular o desenvolvimento de capacidades cognitivas, tais como a memória retentiva, o raciocínio lógico e inferencial e a estruturação mental.
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado do aluno nos domínios sócio-efectivo, emocional, cognitivo, psicomotor e estético-cultural.
- Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo progressivo desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do espírito crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da **AUTONOMIA**.
- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.

## PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O programa da disciplina de Alemão para o 2º ciclo do Ensino Básico engloba um plano de organização do ensino-aprendizagem onde se incluem algumas sugestões de actividades que, embora sem função normativa, podem esclarecer o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares, facilitando as tarefas de planificação.

Tal não significa, obviamente, que, desta forma, se coarcte a liberdade do professor a quem fica aberto, no que se refere à selecção das aprendizagens, um largo campo de decisão, em interacção com os alunos e de acordo com as situações pedagógicas concretas.

O professor entenderá, portanto, como tal este conjunto de sugestões de trabalho, e poderá utilizá-lo com a necessária flexibilidade, respeitando embora as suas linhas gerais, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções básicas do programa.

Tal como vem esquemáticamente apresentado no quadro organizador dos conteúdos experienciais da aprendizagem, este programa articula-se e desenvolve-se a partir de três eixos: EU - A MINHA COMUNIDADE - OS OUTROS EM COMUNIDADE DE LÍNGUA ALEMÃ, já que o crescimento individual não é mais do que um processo gradual de descentralização do eu. Partindo deste conceito e apontando, enfim, para o seu objectivo mais globalizante - aprender uma outra realidade cultural que é a Alemanha e os países de língua alemã - o programa pretende ir sensibilizando o aluno para:

- a sua formação pessoal, através da consciência de si;
- a sua educação social, através das inter-relações nos pequenos grupos sociais em que se move - a família, a escola, os amigos;
- o seu sentido cívico, através da compreensão da realidade espaço-cultural que o rodeia e que ele vai podendo comparar com as realidades dos países de língua alemã apresentados no âmbito desta disciplina.

Partindo da concepção da língua como comunicação e portanto como um todo integrado de componentes várias (referencial, linguística, discursiva, sociocultural, linguagens não verbais) o programa apresenta, articulando-os entre si, os domínios de referência, actos de linguagem, léxico e aspectos de morfo-sintaxe seleccionados para este nível de estudos.

## **OBJECTIVOS GERAIS**

Ao longo do 2º ciclo e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Alemão deverá proporcionar ao aluno os meios que o levem a:

- Adquirir as competências básicas de comunicação em língua alemã
  - compreender pequenos textos orais e escritos, de natureza diversificada, e de acessibilidade adequada ao desenvolvimento linguístico, psicológico e social
  - produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
- Reflectir sobre a sua própria realidade sociocultural, através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão alemã
- Tomar consciência da sua individualidade, através da integração na família, no grupo de amigos e na escola
- Desenvolver atitudes de sociabilidade, de tolerância, de cooperação
- Desenvolver hábitos de responsabilidade e de autonomia

## OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Para assegurar a aquisição de competências comunicativas ao longo dos dois anos (5º e 6º), seleccionaram-se objectivos específicos que permitam o desenvolvimento das capacidades de compreender e produzir.

**Objectivo:** A nível de recepção, pretende-se que o aluno seja capaz de uma compreensão global e de uma compreensão em pormenor.

### Compreensão oral

- 1 - compreende enunciados produzidos em ritmo normal, em registo não marcado, em situações autênticas:
  - reconhece o valor semântico de fonemas
  - compreende unidades discursivas
  - apercebe-se dos padrões de acentuação
  - identifica padrões de entoação
    - interrogação
    - ordem
    - ênfase
  
- 2 - interpreta o sentido geral de uma mensagem;
  
- 3 - selecciona informação relevante:
  - identifica palavras/expressões conhecidas
  - reconhece a relevância de palavras/expressões
  - organiza uma sequência/relação informativa
  
- 4 - infere o sentido de uma mensagem contendo palavras/expressões desconhecidas:
  - compreende palavras/expressões novas com apoio extralinguístico
  - descodifica palavras/expressões novas num contexto conhecido



### Compreensão escrita

- 1 - compreende textos adequados ao seu nível de aprendizagem da língua:
  - reconhece o código escrito da língua alemã
  - identifica morfemas e lexemas e associa estrutura e conteúdo semântico
- 2 - compreende um texto na globalidade
  - reconhece a ideia principal
- 3 - isola informação relevante num texto cuja forma linguística não domina na totalidade:
  - destaca elementos morfo-semânticos
  - identifica palavras-chave
  - reconhece a organização de informação relevante

**Objectivo:** A nível de produção, pretende-se que o aluno seja capaz de se exprimir tornando clara a sua intenção comunicativa.

### Produção oral

- 1 - articula clara e correctamente os enunciados adequados ao seu nível de aprendizagem da língua:
  - reproduz os fonemas e acentuação característicos da língua alemã
  - respeita padrões de entoação
- 2 - formula perguntas e respostas:
  - reproduz adequadamente enunciados conhecidos
  - respeita a estrutura morfo-sintática da língua alemã
- 3 - emite enunciados coerentes:
  - aplica vocabulário adequado ao tema
  - utiliza correctores de discurso

- elabora uma sequência discursiva
- 4 - realiza actos de fala adequados a situações de comunicação do quotidiano:
- reproduz enunciados de uso corrente
  - selecciona os meios de expressão adequados
  - recorre a outras estratégias de comunicação

### Produção escrita

- 1 - utiliza o código escrito da língua alemã:
- reproduz a grafia
  - respeita a ortografia
  - usa a pontuação
- 2 - elabora enunciados coerentes:
- aplica vocabulário adequado ao tema
  - respeita a estrutura morfo-sintática da língua alemã
  - utiliza correctores de discurso
- 3 - organiza um texto pessoal sobre um assunto conhecido:
- selecciona o material linguístico necessário (vocabulário, elementos morfo-sintáticos e prosódicos)
  - organiza um texto coerente
  - produz um texto adequado às suas necessidades de comunicação e à sua relação com o interlocutor

**QUADRO ORGANIZADOR  
DOS  
CONTEÚDOS EXPERIENCIAIS DA APRENDIZAGEM**

UNIVERSO REFERENCIAL DO ALUNO
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Eu</li> <li>· A minha comunidade</li> <li>· Os outros em comunidades de língua alemã</li> </ul>

ÁREAS TEMÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Quem sou Como sou Onde vivo</li> <li>· O meu dia-a-dia</li> <li>· Os meus tempos livres</li> <li>· A minha comunidade</li> </ul>

INTENÇÕES COMUNICATIVAS/ ACTOS DE FALA
<ul style="list-style-type: none"> <li>· domínio pessoal</li> <li>· relações interpessoais</li> <li>· referência a factos</li> </ul>

T E X T O

T	É	I	O	T
E	L	X	C	E
X	G	A	Á	I
T	R	M	T	A
O			C	O

T E X T O

## CONTEÚDOS EXPERIENCIAIS DA APRENDIZAGEM

Considerando o universo referencial do aluno e a variedade das suas experiências, interesses e expectativas, seleccionaram-se áreas temáticas que permitam contemplar essa diversidade e sejam, ao mesmo tempo, o elemento organizador dos conteúdos. Na medida em que a execução do programa pressupõe a utilização de estratégias que visam transformar a sala de aula no lugar privilegiado de uso efectivo da língua estrangeira, definiram-se intenções comunicativas para uma expressão personalizada, um relacionamento com o outro e um discurso referencial. Textos de tipo variado contribuirão para desenvolver esta capacidade discursiva e serão, simultaneamente, veículo de informação sociocultural sobre os países de língua alemã. É ainda destes textos que serão deduzidas as componentes gramatical e lexical que, enriquecidas pela aprendizagem de estratégias de comunicação, irão assegurar os instrumentos necessários a uma expressão adequada das intenções comunicativas.

### ÁREAS TEMÁTICAS

Os temas propostos foram considerados relevantes e motivadores por estarem intimamente relacionados com a experiência pessoal do aluno e também por serem marcados de um ponto de vista sociocultural. Como tal, a aquisição de uma competência sociocultural será promovida desde o início da aprendizagem, quer directamente, através de informações factuais, quer pela reflexão suscitada a partir dos temas de modo a levar o aluno a aperceber-se das diferenças e semelhanças entre culturas (Landeskunde).

Tema orientador

EU E A MINHA COMUNIDADE  
OS OUTROS EM COMUNIDADES DE LÍNGUA ALEMÃ

1.

Quem sou  
Como sou  
Onde vivo

- elementos de identificação pessoal (nome, idade, proveniência/nacionalidade, morada, nº de telefone; dia e local de nascimento);
- aspecto físico; maneira de ser
- estado de saúde; disposição

2.

O MEU DIA-A-DIA

2.1. - na Família

- membros da família (graus de parentesco; profissões)
- a casa
- amigos (correspondência escrita e/ou audio-visual)
- animais de estimação
- rotina diária (hábitos; refeições; algumas **compras**)
- festas/celebrações

2.2. - na Escola

- a sala de aula
- o horário; a data
- convívio (clubes)
- festas e passeios escolares

3.

**OS MEUS TEMPOS LIVRES**

- actividades de tempos livres/hobbies:  
(desporto, jogos, música, rádio, televisão, computadores, espectáculos, etc.)
- passeios/viagens
- meios de transporte

4.

**A MINHA COMUNIDADE**

ESPAÇOS e PESSOAS

- a minha rua
- a minha terra
- o meu país
  
- formas de relacionamento  
(apresentações, saudações, despedidas, contactos, etc....)
  
- localizações  
(lojas, centros culturais/desportivos, locais de encontro, etc...)
  
- o meio-ambiente:
  - estações do ano
  - poluição
  - protecção do meio ambiente

## INTENÇÕES COMUNICATIVAS/ACTOS DE FALA

Os actos de fala designam todos os elementos, verbais e não verbais, que são necessários para que se efective uma determinada intenção comunicativa, e estão intimamente relacionados com a situação social.

Cada intenção comunicativa/acto de fala pode ser expressa/o por uma variedade de enunciados, dos mais simples aos mais complexos, de acordo com o grau de competência linguística do aluno.

- soletrar
- apresentar-se; apresentar alguém
- cumprimentar
- despedir-se
- identificar
- pedir e dar informação
- participar
- designar; nomear
- descrever sumariamente
- sugerir
- convidar
- aceitar/recusar um convite
- agradecer
- lamentar
- pedir desculpa
- felicitar
- oferecer/receber
- expressar agrado/contentamento  
desagrado/desilusão  
preferência  
desejo  
vontade
- concordar/discordar
- pedir licença
- negar
- justificar
- comparar

## GRAMÁTICA

Para os dois primeiros anos de aprendizagem seleccionaram-se os elementos gramaticais constituintes de uma gramática básica, segundo critérios de frequência. Dentro desta gramática e a este nível de aprendizagem, a competência receptiva deverá ser a predominantemente desenvolvida.

O quadro de conteúdos gramaticais a seguir apresentado, que não pretende ser exaustivo, contém os itens que o aluno deverá ser capaz de reconhecer e utilizar no fim do segundo ano de aprendizagem, sem que seja sempre obrigatória a sua sistematização.

A ordem por que são apresentados os itens morfo-sintáticos não é vinculativa, cabendo ao professor decidir da sua adequação ao momento do processo ensino-aprendizagem, que decorre do ritmo do trabalho individual e do grupo.

Nota: As interjeições e as partículas modais não constam desta inventariação, mas numa perspectiva pragmática terão obrigatoriamente de ser contempladas.



A letra

A sílaba PRONÚNCIA/ORTOGRAFIA

A palavra

Formação de palavras

Famílias de palavras

A frase

Frase simples: declarativa (afirmativa/negativa)  
interrogativa  
imperativa

Frase complexa: por coordenação; por subordinação (weil)

Ordem dos elementos na frase: ordem directa  
ordem inversa  
prefixo separável

Entoação da frase

Pontuação

Nomes (substantivos)

- género
- número

Pronomes

- Pessoais
- Reflexos
- Interrogativos (wer? was?)
- Indefinidos (man, viel, wenig, ganz, etwas, nichts, ein bißchen)

Determinantes

- Possessivos
- Indefinidos (kein-, viel-, wenig-, etwas, ein bißchen)
- Artigos definido e indefinido (Nominativo, Acusativo, Dativo)
- Numerais (cardinais; ordinais)

Adjectivos (função predicativa)

- Comparativo
- Superlativo (am....)

Advérbios

- Interrogativos (wo? wohin? woher? wann? wie lange? wie? wieviel?)
- de lugar (hier, dort, da, rechts, links)
- de tempo (heute, morgen, gestern, jetzt, dann)
- de modo (gern, sehr, doch, nicht, nur, auch, leider)

Preposições

- de acusativo (bis, durch, für, um)
- de dativo (aus, bei, mit, nach, von, zu)
- de acus./dat. (an, auf, in, neben, unter)

Conjunções

- Coordenativas (und, aber, oder, denn)
- Subordinativas (weil)

Verbos

- "Präsens"
- "Perfekt"
- "Präteritum" de sein e haben (war/hatte)
- Modais no "Präsens" e möchte

## LÉXICO

Os elementos lexicais deduzem-se necessariamente dos temas abordados e das intenções comunicativas/actos de fala. Qualquer selecção de itens lexicais não poderá ser arbitrária e, dentro de uma mesma área temática, guiar-se-á por critérios de transferibilidade e colocação. A articulação do discurso pressupõe, por outro lado, a aquisição de um vocabulário funcional que estabeleça a relação lógica entre os componentes do enunciado.

Uma grande riqueza vocabular permite ao aluno o uso efectivo do conhecimento que tem da estrutura da língua e o domínio de estratégias de comunicação que sirvam as suas necessidades específicas. Em qualquer dos casos, o âmbito vocabular a nível receptivo será sempre muito mais vasto do que a nível produtivo, facilitando o confronto com situações e textos cujos elementos lexicais estão para além das capacidades de formulação do aluno. Por outro lado, e no caso especial da aquisição de vocabulário activo, será dada preferência aos itens lexicais de que o aluno necessita para falar do que o rodeia, do que lhe interessa e do que considera relevante. Na execução de uma actividade individualizada como, por exemplo, a troca de correspondência, em que o aluno está motivado para falar de si, o léxico pode e deve variar de turma para turma e até de um aluno para outro.

## PRONÚNCIA/ENTOÇÃO/ORTOGRAFIA

Falar uma língua implica dominar a pronúncia dos sons isolados e a acentuação da palavra e da frase. A entoação, a pausa e o ritmo são igualmente importantes, na medida em que fazem a ligação entre elementos de uma comunicação linguística complexa. Assim, ao aluno serão dadas oportunidades de exercitar uma articulação fonética correcta, nomeadamente dos sons específicos da língua alemã, e de reconhecer e fixar as características fonéticas que implicam distinção de significado, por exemplo: schon/schön; Mann/man, etc...

No que respeita à ortografia, o aluno deve aperceber-se de que escrever com erros pode levar a uma perturbação da comunicação e/ou a eventuais sanções de ordem social.

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

A consecução dos objectivos da aprendizagem de uma língua estrangeira passa pela formação base para a comunicação nessa língua - USANDO-A. Pretende-se, no nível a que este programa se dirige, que o aluno adquira a capacidade de falar sobre si próprio e o seu mundo mais chegado, em situação de comunicação com outras crianças da mesma idade, falantes da língua alemã, usando essa mesma língua.

Tendo em conta a especificidade da língua alemã, mais complexa do que as restantes línguas estrangeiras do currículo na sua estrutura morfo-sintática, bem como a ausência de oportunidades de a escutar no quotidiano dos aprendentes, importa, neste nível, encontrar o equilíbrio entre as necessidades, as características e as dificuldades mencionadas e o modelo de aprendizagem preconizado. A língua será encarada como meio de comunicação e actuação social, sem que, contudo, seja descurada a consciencialização do sistema, caso contrário não será possível estruturar eficazmente a comunicação.

A maneira como a formação base se poderá processar não implica propriamente a adopção de um método específico, mas antes a "construção cuidada de um método eclético que melhor se adapte às necessidades dos alunos, dos professores e da sociedade em geral." (Scovel, 1983, citado por Legutke e Thomas, 1991)

Tal como em qualquer outro tipo de saberes, a aprendizagem de uma língua será acima de tudo a aquisição de um "saber de experiências feito". Em qualquer acto de aprendizagem bem sucedido teremos então quatro frases: a experiência imediata, a reflexão sobre a experiência, a conceptualização e a acção. Contudo, não se trata ainda tanto de desenvolver aptidões puramente intelectuais, como suscitar no aluno a necessidade de pensar para conseguir um fim, para obter um resultado.

A progressão na aprendizagem é uma construção em espiral, não linear, essencialmente criativa, integrando ciclicamente as diversas fases do processo. A aprendizagem de uma língua estrangeira é vista como "um processo contínuo que tem por objectivo a compreensão cada vez mais apurada do sistema e o seu uso cada vez mais automatizado em comunicação significativa, com muitas oportunidades de praticar." (Kohonen, 1991)

O erro como indicador da evolução da aprendizagem reveste-se, então, da maior importância formativa neste processo. É necessário saber em cada momento qual o objectivo da actividade em curso para se saber o quê, quando e como corrigir, tendo uma atitude de tolerância esclarecida, dando tempo para a auto-correcção pontual e oportuna se processar e estabelecendo estratégias abrangentes e articuladas para a correcção dos erros mais típicos e mais recorrentes.

Em primeira análise, a aprendizagem realiza-se na sala de aula, entendida como o campo privilegiado da experimentação, anterior à vivência da realidade, que é o contacto com o "outro". A experimentação implica a utilização expressiva e criativa da língua e a compreensão das suas estruturas e regras. "A aprendizagem consegue-se principalmente através de tentativas de compreensão/expressão da/na língua estrangeira, em situações reais de comunicação, ou então por meio de situações simuladas na sala de aula. A correcção, a exercitação e o aprofundamento das descobertas pessoais dos alunos no domínio do uso da língua é um complemento indispensável." (Guggenberg, 1992) Tais situações têm de ser bem definidas para se poder trabalhar os actos de fala e os expoentes linguísticos necessários para que a comunicação se estabeleça (wer - mit wem - wann - in welcher Absicht spricht). É que a língua, sendo um acto social, pressupõe uma situação social bem definida em termos de lugar, tempo e papel desempenhado.

As actividades de aprendizagem devem, portanto, explorar ao máximo o potencial comunicativo da sala de aula. Daí que a língua em estudo seja sempre preferencialmente usada na interacção entre professor e alunos, e entre os alunos entre si, não se excluindo totalmente, contudo, o uso da língua materna quando tal for indispensável. Os alunos devem, no entanto, aprender desde o início a fazerem-se entender com os recursos que vão adquirindo. Por outro lado, o professor deve preparar fórmulas simples e precisas para transmitir as suas instruções aos alunos, para realizarem tarefas na sala de aula ou em casa.

Há que fomentar, na sala de aula, condições de equipamento também propiciadoras da imersão dos alunos num verdadeiro clima de aprendizagem comunicativa/experiencial e de cooperação, quer pela possibilidade de adaptar o equipamento aos diversos tipos de interacção, quer pela decoração, produzida pelos alunos, variando conforme a evolução do processo, quer ainda pelos materiais disponíveis, constituindo, se possível, um pequeno centro de recursos.

As actividades na sala de aula devem ser muito variadas e envolver o aluno na sua personalidade total, isto é, nas suas capacidades cognitivas, afectivas e até físicas. Actividades tais como mímica, dramatização, canções, jogos, concursos, desenhos, e outras actividades lúdicas, são, por si próprias, facilitadoras da aprendizagem, constituindo experiências pessoalmente relevantes e significativas do uso da língua. Neste contexto, os trabalhos de projecto desempenham um papel fundamental. Por exemplo, um projecto de correspondência em língua alemã, ao longo do ano, com alunos da mesma idade, de outras escolas no estrangeiro ou até no próprio país; a organização e manutenção de um jornal de parede; a criação e utilização de um diário individual do aluno, que ultrapasse a forma e a função do tradicional caderno diário; a preparação e realização de certas celebrações típicas da cultura dos países de língua alemã (Natal, Carnaval, Páscoa).

A aprendizagem é verdadeiramente formadora por si própria, quando se realiza em cooperação, em grupos heterogêneos de dois a quatro elementos. É óbvio que a aprendizagem individual é indispensável na realização de certas actividades, com determinados objectivos, mas a aprendizagem em pequenos grupos contribui decisivamente para o desenvolvimento pessoal e social, e não só académico, do aprendente: é aí que ele descobre a sua própria identidade em confronto com os outros, tomando parte na escolha e planificação das tarefas, envolvendo-se criativamente no trabalho, responsabilizando-se pela sua parte na execução das actividades, assumindo atitudes de compromisso e de risco na negociação com os colegas e o professor, aprendendo, por interacção e superação do erro, avaliando o seu próprio trabalho e participando na avaliação da turma e do processo, desenvolvendo o espírito de autonomia através da cooperação com os outros, na tentativa de resolução de conflitos e na crescente consciencialização dos processos de aprendizagem. É, portanto, essa a zona privilegiada e a privilegiar do "processo" para o qual a aprendizagem se deve "orientar".

Os textos, orais ou escritos, usados para desenvolver as capacidades de base receptoras (compreensão oral e escrita) e expressivas (produção oral e escrita) deverão fomentar a interacção texto-aluno. Para isso os textos devem ser autênticos, isto é, terem as características dos textos reais e não serem, portanto, concebidos como veículos de estruturas gramaticais (se bem que alguns textos autênticos se prestem para explorar determinados itens gramaticais).

Os textos deverão ser muito variados, curtos, tratar de coisas concretas do interesse dos alunos e conter redundâncias (repetição de referências). Especificamente, os textos gravados (que serão sempre ouvidos mais do que uma vez) devem reproduzir as condições reais de escuta, com ruídos ambientais próprios das situações em causa, devem ser falados ao ritmo normal e ser amostras de pronúncias de diversas regiões, constituindo exemplos que permitam distinguir entre a língua falada e a língua escrita. Deverão ainda ter apoio visual, mas não devem vir transcritos no livro do aluno. Quanto aos textos escritos, além das características gerais atrás apontadas, devem também ter um título simples de compreender e um aspecto gráfico atraente e elucidativo. Cabe ainda fazer uma referência especial aos materiais audio-visuais, que podem alargar o campo de informação, de exploração, de análise e de experiência, e desenvolver a criatividade e a autonomia através da elaboração de documentos pelos próprios alunos.

Em qualquer caso, desses textos os alunos têm de compreender apenas aquilo de que precisam para executar determinadas tarefas de comunicação. Por isso, a decifração dos elementos necessários tem de ser proporcionada pelo desenvolvimento de estratégias de abordagem que utilizem e valorizem as capacidades experienciais já adquiridas pelos alunos, isto quer se trate de conseguir uma compreensão global do texto ou uma compreensão selectiva. A finalidade destas actividades será sempre a compreensão do texto em língua estrangeira e o seu aproveitamento para a execução de tarefas muito simples, com um objectivo bem claro e relevante, que ajudem o aluno a exprimir-se sobre si e o sobre o mundo que o rodeia.

No que respeita à produção oral, essas actividades, a este nível, não exigirão a produção de mais de dois ou três enunciados, às vezes apenas palavras isoladas e algumas frases de uso muito frequente. O aluno terá, no entanto, de procurar a maneira de se expressar em determinada situação comunicativa e, para isso, ser-lhe-á dado tempo suficiente para pensar no que quer dizer e como pode dizê-lo.

Na produção escrita, o aluno deverá expressar ideias simples, elaborar textos curtos e simples, por exemplo, mensagens, recados, biografias curtas, pequenas histórias, poemas, textos de banda desenhada. Neste ponto, remete-se para a análise do capítulo que apresenta a enumeração de tipos de textos a utilizar (páginas 23/24) e sugestões para a sua exploração (página 25/28), e ainda da parte dedicada à avaliação (página 34). Aí podem encontrar-se mais exemplos de actividades que ajudam a desenvolver as capacidades de base.

As capacidades de base são interdependentes e, como tal, embora possam ser treinadas isoladamente em certas fases de ensino/aprendizagem, aparecem sempre combinadas e integradas, não sendo, portanto, legítimo considerar um faseamento ou progressão da aprendizagem a partir, por exemplo, da capacidade de compreensão oral "até" à produção escrita, embora se saiba que, em termos de frequência de utilização, é possível hierarquizá-las. Para o 2º ciclo, o desenvolvimento das capacidades receptivas - compreensão oral e escrita - deve constituir a preocupação essencial.

É de acentuar que "a influência e a integração dos elementos afectivos e cognitivos na aprendizagem individual e de grupo" (Brown, 1971) e a afectividade e a atitude positiva do professor são decisivas para o êxito de todo um processo que só será efectivo se for ao encontro das necessidades espirituais básicas do indivíduo: "amor, sentido de pertença, poder, prazer e liberdade" (Glasser, 1986). No mesmo sentido pode afirmar-se que: "... sejam quais forem as actividades, as técnicas e os princípios de que os professores disponham, não há nada que substitua o calor humano, a tolerância e uma atitude positiva em relação a si próprio e aos outros." (Legutke, 1991)

Aliás o papel do professor num ensino centrado no aluno, tendente a desenvolver a sua capacidade de aprendizagem autónoma através do trabalho em pequenos grupos, numa abordagem que fomente a cooperação entre professores e alunos, requer da parte do professor uma revisão e um esclarecimento da sua própria filosofia pedagógica de base, à luz dos objectivos educacionais e das finalidades definidos a nível nacional. Tal reflexão deverá também ser feita em cooperação com os outros professores, através de programas de formação contínua, assentes nas próprias escolas, num quadro empírico que inclua acção, investigação e aprendizagem experiencial.

## TIPOS DE TEXTOS

É importante a utilização de textos de vários tipos no tratamento de cada tema. A selecção efectuada privilegiou os que **mais têm a ver** com a realidade quotidiana do aluno e não se **afastam da sua** experiência pessoal. Os textos a escolher serão sempre **autênticos e adequados** à idade do aluno, embora eventualmente **passíveis de adaptação** linguística que possibilite o seu uso em **determinado momento** lectivo.



Na listagem apresentada, é dada maior relevância aos tipos de textos que desenvolvem as capacidades receptivas, mas é também valorizado o papel da escrita. Pretende-se que a partir da recepção da informação, através das actividades linguísticas programadas, o aluno desenvolva a sua competência comunicativa, adquirindo um maior domínio da língua a nível produtivo e evoluindo simultaneamente para uma maior capacidade de leitura autónoma.

É também aconselhável que, logo desde o início da aprendizagem, seja facultados ao aluno textos literários de várias naturezas, onde possa aperceber-se das marcas distintas da escrita imaginativa. A escolha deste textos deve, contudo, ser feita criteriosamente, tendo em conta os interesses, as motivações e o grau de competência linguística do aluno. A não ser assim, a dificuldade de compreensão vai impedi-lo de disfrutar o prazer que a leitura pode proporcionar.

- Adivinhas
- Anagramas
- Anequitas (essencialmente ilustradas)
- Autocolantes
- Bandas desenhadas
- Bilhetes de espectáculos e meios de transporte
- Biografias curtas e simplificadas de figuras públicas
- Boletins meteorológicos
- Calendários
- Canções
- Cartas informais simples
- Cartazes
- Cartões de parabéns

- Cartões/cromos de Natal, Páscoa, etc.
- Contos
- Convites impressos e outros
- Diálogos
- Ementas
- Entrevistas
- Fábulas
- Formulários
- Fotografias
- Gravuras
- Horários
- Instruções
- Jornais juvenis (também da escola, p.ex. de parede)
- Lengalengas
- Listas de artigos e de preços
- Mapas
- "Nonsense-Texts"
- Panfletos
- Planos de localidades
- Poemas simples e curtos
- Postais
- Programas de Rádio, TV e espectáculos
- Prospectos
- Receitas
- Revistas
- Rimas
- Sinais/avisos de trânsito
- Tabelas várias
- Tabuletas informativas
- Textos narrativos simples
- Textos publicitários (essencialmente ilustrados)
- "Videoclips"

## ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM DE TEXTOS (EXEMPLOS)

Tipos de Textos	Sugestões de Exploração Comunicativa
<p>Anedotas (esp. ilustradas) Bandas desenhadas Caricaturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura pelo prazer</li> <li>• Exploração das imagens sem texto</li> <li>• Preenchimento de balões/elaboração de textos a confrontar com os originais</li> <li>• Elaboração de desenhos, com ou sem texto</li> <li>• Elaboração de textos paralelos</li> <li>• Dramatização</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Anúncios de publicidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura expressiva (apelativa)</li> <li>• Identificação de produtos/serviços</li> <li>• Simulação de diálogos, p.ex. telefonemas: - expressar interesse - perguntar pormenores ...</li> <li>• Redacção de um anúncio segundo um modelo</li> <li>• Preparação de uma mini-entrevista subsequente</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Bilhetes de espectáculos ou de transportes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simulações de diálogos: combinar encontros/marcar horas e lugares/perguntar e indicar o caminho/comprar bilhetes/comentar e comparar preços</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Biografias curtas e simples</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos: "Quem é a pessoa?" etc.</li> <li>• Ilustração</li> <li>• Identificação e realce de características conhecidas da pessoa (actividades, carreira,...)</li> <li>• Elaboração de um texto a partir de dados (imagens, datas, palavras.chave,...)</li> <li>• Elaboração de uma tabela de dados a partir de um texto</li> <li>• Esquematização/elaboração de autobiografia</li> <li>• .....</li> </ul>

<p>Boletins meteorológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação de grafismos/símbolos</li> <li>• Substituição de um texto por símbolos e vice-versa</li> <li>• Simulação da descrição/previsão do estado do tempo (pela rádio, televisão ou pelo telefone) – elaboração subsequente de textos</li> <li>• Associação de estados atmosféricos a estações/meses do ano, ou a actividades de escola ou de tempos livres</li> <li>• Construção de um mapa e de símbolos atmosféricos a utilizar na sala de aula</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Cartas informais/postais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e colocação de fórmulas</li> <li>• Identificação de conteúdos (área temática)</li> <li>• Elaboração de cartas/postais segundo um modelo (fórmulas e conteúdo)</li> <li>• Identificação de cartas-respostas (associação)</li> <li>• Elaboração (menos guiada) de cartas e postais</li> <li>• Construção de postais (desenho/colagens...)</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Cartazes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de produtos/actividades</li> <li>• Destaque de imagens/palavras-chave – expressar opinião, prever impacto, sugerir alternativas</li> <li>• Concurso de elaboração de cartazes sobre um tema</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Contos simples e curtos ("Märchen", fábulas, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustração/conversão em Banda desenhada</li> <li>• Resumo</li> <li>• Pantomima/dramatização/encenação</li> <li>• Recolha (na família) de contos populares portugueses</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Diálogos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura expressiva</li> <li>• Dramatização</li> <li>• Ordenação das falas (apresentadas desordenadamente)</li> <li>• Completamento (diálogos abertos)</li> <li>• Simulação de telefonemas – registo subsequente de mensagens simples</li> <li>• .....</li> </ul>

Formulários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de objectivos, pedidos de esclarecimento sobre o modo de os preencher</li> <li>• .....</li> </ul>
Instruções	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenação sequencial de passos a partir de dados desordenados</li> <li>• Exploração do efeito cómico de uma sequência ilógica</li> <li>• Elaboração de um regulamento muito simples de convivência, p.ex. - Não fumar! Falar baixo! Estar atento!...</li> <li>• Jogo de mímica (adivinhar ou não)</li> <li>• .....</li> </ul>
Listas/Catálogos de produtos e preços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e alargamento de vocabulário</li> <li>• Associação de vocabulário a imagens e a áreas vocabulares</li> <li>• Comparação de características e de preços</li> <li>• Simulação de situações de compras: pesos, medidas, quantidades, preços,...</li> <li>• .....</li> </ul>
Receitas simples de cozinha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustração</li> <li>• Identificação de ingredientes e quantidades</li> <li>• Ordenação de passos (sequência de imagens)</li> <li>• Identificação de pratos favoritos: indicar ingredientes, exprimir agrado</li> <li>• Recolha (na família) de informação sobre pratos típicos</li> <li>• Identificação de pratos alemães</li> <li>• Elaboração de listas de ingredientes a adquirir</li> <li>• Elaboração de receitas simples</li> <li>• .....</li> </ul>
Relatos em Revistas para jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resumo do conteúdo</li> <li>• Segmentação/esquematização da informação, p.ex. dados pessoais, sequência de acontecimentos)</li> <li>• Completamento</li> <li>• Elaboração de um relato sobre um assunto relativo ao(s) aluno(s) para o jornal de turma/escola</li> <li>• .....</li> </ul>

<p>Rimas/Poemas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição/leitura por prazer</li> <li>• Identificação de sons/palavras</li> <li>• Memorização</li> <li>• Canto/recitação</li> <li>• Pantomima/dramatização</li> <li>• Elaboração de textos do mesmo tipo</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Tabelas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação de dados (elaboração de frases simples/textos curtos)</li> <li>• Conversão de textos em tabelas</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Tabuletas informativas (sinais/avisos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação de símbolos, p.ex. adivinhar conteúdos</li> <li>• Associação de textos a grafismos</li> <li>• Concurso de fotografia/colagens de tabuletas a legendar na aula</li> <li>• Comparação de tabuletas alemãs e portuguesas</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Telegramas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da mensagem</li> <li>• Redacção de texto-mensagem a partir de dados telegráficos</li> <li>• Elaboração de telegramas</li> <li>• Elaboração de respostas em forma de cartão/postal/carta simples</li> <li>• .....</li> </ul>
<p>Textos "Nonsense"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do "Nonsense"</li> <li>• Verificação do efeito cómico das incoerências</li> <li>• Elaboração de um texto paralelo</li> <li>• Elaboração de texto "sério" correspondente</li> <li>• .....</li> </ul>



## Tipos de textos

- Convites para festas de anos
- Cartões de parabéns
- Videoclips com festas de anos
- Curtas descrições de festas
- Textos literários sobre o tema:
- poemas simples
- rimas várias
- canções
- contos ("Märchen"/fábulas)
- outros em prosa
- .....

## Sugestões para actividades de sala de aula

- Simular a preparação/realização de uma festa de anos em vários momentos (trabalho de grupo)

Planos para a festa

Compras

Jogos/passatempos

convites

.....

Trabalho de grupo:

Cada um deste momentos poderá ser tratado e apresentado por cada um dos grupos

## Sugestões para tratamento da Gramática (Gramática Receptiva)

(ev. 6º ano)

Situação comunicativa:

Descrever uma festa de aniversário no "Perfekt"

- I - Escolher a opção certa: sind? oder haben?

	sind/haben	
1. Um vier		meine Freuden gekommen
2. Sie		viele Geschenke mitgebracht
3. Wir		viele Kuchen gegessen
4. Dann		wir mit dem Computer gespielt
5. Gegen acht Uhr		sie weggegangen

Es war eine tolle Party!

II - Fazer uma cópia da versão correcta do texto

III - Ouvir o texto, lido pelo professor

IV - Tentar reconstituir o texto de memória com pequenos apoios

V - Sublinhar, então, no novo texto as formas verbais.



## AVALIAÇÃO

À avaliação na disciplina de Alemão aplicam-se os conceitos e os procedimentos estabelecidos nos textos que constam de "Organização Curricular e Programas", Volume I, Ensino Básico, 2º Ciclo, que se referem ao Modelo de Avaliação em geral e à Avaliação nas Línguas Estrangeiras em particular.

Estes conceitos e procedimentos decorrem da aplicação dos princípios orientadores da Lei de Bases do Sistema Educativo e da consequente Reforma Curricular.

Todavia, e reportando-nos à afirmação de G. Neuner (1981) que se transcreve: "Was geübt wird, das wird auch geprüft; Wie geübt wird, so wird auch geprüft", cabe aqui acentuar que:

1 - Os objectivos e os conteúdos a testar devem corresponder aos objectivos e conteúdos de aprendizagem.

2 - Os itens de testagem devem reflectir os exercícios e tarefas executadas durante a aprendizagem.

No que se refere ao ponto 2. convém ter em conta que, embora devam surgir nos testes as tarefas que se exercitaram na sala de aula, as duas situações - de testagem e de aprendizagem - são diferenciadas.

Enquanto o contexto da sala de aula proporciona a aplicação de formas interactivas, tidas por motivadoras e susceptíveis de maior envolvimento directo por parte dos alunos, a situação de testagem é o (re)encontro do aluno consigo próprio. Assim, as tarefas devem servir este propósito, não contendo elementos que desviem a atenção do aluno do essencial, ou pressuponham qualquer tipo de interacção inadequada ao momento.

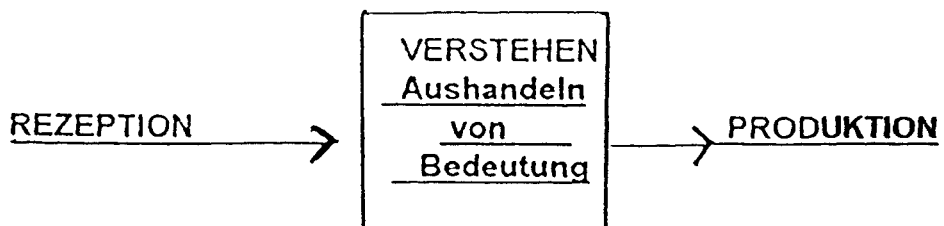
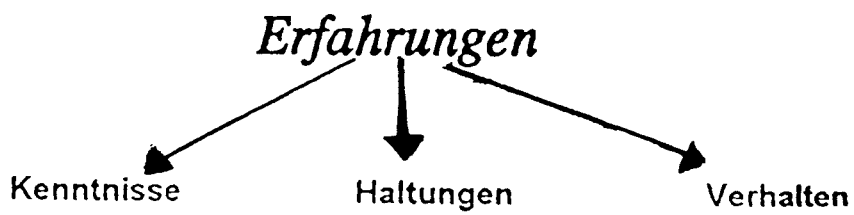
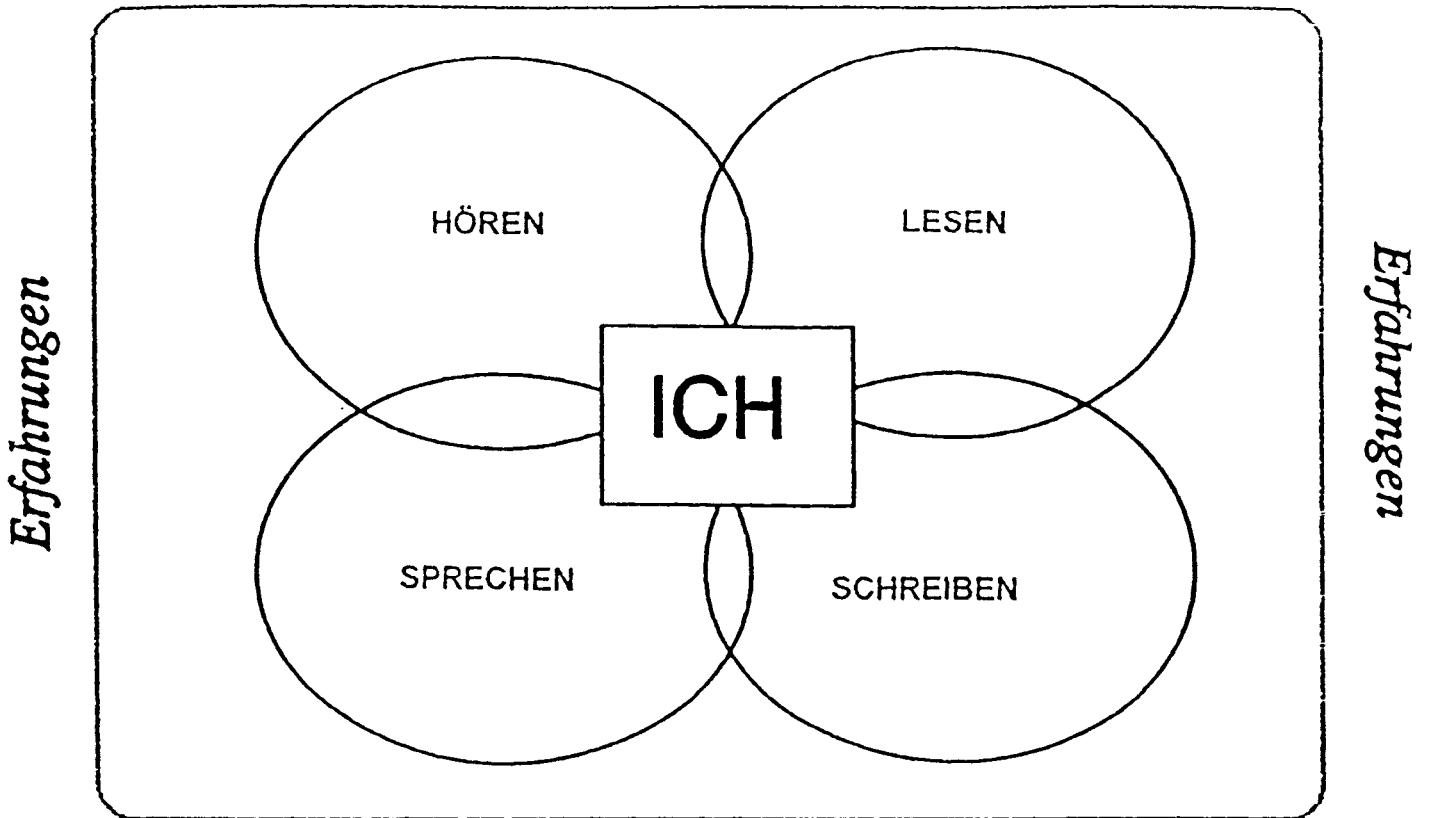
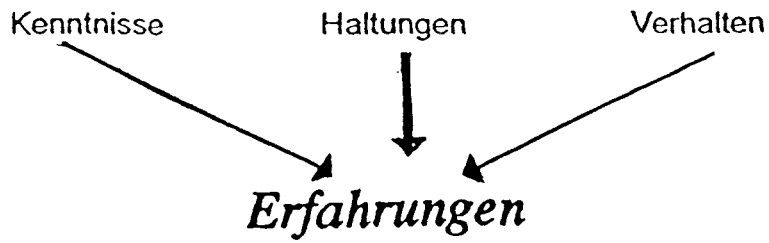
Também os tipos de textos usados nos testes devem ser familiares ao aluno, isto é, da mesma natureza que os utilizados na aprendizagem.

A tabela que se segue pretende contribuir para a **visualização de** uma tipologia de itens de testagem para avaliação das **competências de** compreensão e de expressão oral e escrita. Sem **pretender ser**

exaustiva, revela a preocupação de uma certa progressão das tarefas, as quais deverão ser articuladas da maneira que o professor entender adequada ao ritmo dos alunos e ao decurso do processo ensino/aprendizagem. Daí que a tabela se deva entender numa perspectiva de flexibilidade que permite, por exemplo, conjugar uma compreensão oral pura com uma compreensão de enunciados escritos, ou associar directamente a compreensão à produção.

Os itens contidos nesta tabela poderão, em princípio, ser aplicados a todos os níveis etários e de aprendizagem, tendo por adquirido que a sua elaboração obedece sempre aos limites estabelecidos por aqueles dois pressupostos.

COMPRENSÃO ORAL	COMPRENSÃO ESCRITA	PRODUÇÃO ORAL	PRODUÇÃO ESCRITA
<p>Reacção não verbal a instruções, pelo gesto ou pela mímica</p> <p>Exercícios de Verdadeiro/Falso e de Escolha Múltipla - decidir sobre a veracidade de afirmações ouvidas, respeitantes a um estímulo visual</p> <p>Associação de gravuras e vocábulos ou frases - seleccionar a gravura correspondente ao enunciado ouvido. (Por ex. interpretação de símbolos/sinais de informação, situações/actos de fala, etc.)</p> <p>Desenho de uma gravura ou indicação de um itinerário num mapa</p> <p>Outros grafismos (Por ex. colocar os ponteiros do relógio de acordo com o enunciado ouvido)</p> <p>Ordenação de um conjunto de gravuras, a partir de uma sequência de frases ouvidas</p> <p>.....</p>	<p>Exercícios de Verdadeiro/Falso/Não está no Texto e de Escolha Múltipla - decidir sobre a veracidade das afirmações respeitantes ao conteúdo de um texto lido</p> <p>Ordenação de gravuras, a partir da sequência do texto</p> <p>Completamento de um mapa com informação extraída do texto</p> <p>Associação de partes de frases (emparelhamento)</p> <p>Preenchimento de uma tabela com informação recolhida do texto</p> <p>Completamento de frases com partes do texto</p> <p>Identificação de textos complementares (Por ex. fazer corresponder bilhetes/cartas às respectivas respostas)</p> <p>Reconstituição de textos por ordenação de frases previamente misturadas</p> <p>Preenchimento de lacunas num texto por selecção de elementos dados</p> <p>Identificação de palavras de uma área vocabular - excluir as que não lhe pertencem</p> <p>.....</p>	<p>Jogos de Palavras com base em</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- áreas vocabulares</li> <li>- iniciais dadas</li> <li>- palavras dadas</li> <li>- .....</li> </ul> <p>Resposta oral a um questionário genérico ou específico</p> <p>Tarefas de simulação-realização de actos de fala:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- resposta oral a uma mensagem oral ou escrita</li> <li>- telefonemas</li> <li>- diálogos</li> <li>- entrevistas</li> <li>- relatos (simulando locutores/repórteres)</li> </ul> <p>Exposição oral com base em gráfico(s) ou tabela(s)</p> <p>Descrição de pessoas, objectos, tempos e lugares a partir de gravuras ou "realia"</p> <p>Jogos de adivinhar - descrição de pessoas e objectos a partir de elementos conhecidos do grupo/classe</p> <p>Narração de uma história:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- de acordo com uma sequência de gravuras</li> <li>- a partir de palavras-chave fornecidas por escrito</li> </ul> <p>Relato de acontecimentos e vivências (festas, passeios, férias, etc.).</p> <p>Reacções espontâneas a situações de auto-utilização adequada de enunciados aprendidos em outros contextos</p> <p>.....</p>	<p>Legendagem de gravuras</p> <p>Preenchimento de balões em banda desenhada</p> <p>Listas de compras</p> <p>Listas de preços e artigos</p> <p>Preenchimento de formulários</p> <p>Elaboração de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- autocollantes e cartazes (imagem e texto)</li> <li>- tabelas informativas</li> </ul> <p>Fixação escrita de diálogos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- diálogos abertos</li> <li>- variação de um modelo</li> </ul> <p>Descrição de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- imagens</li> <li>- objectos</li> <li>- lugares</li> </ul> <p>Descrição de pessoas [Por ex. (auto)biografias]</p> <p>Redacção de mensagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- convites</li> <li>- cartões de Boas-festas e felicitações</li> <li>- telegramas</li> <li>- postais</li> <li>- cartas</li> </ul> <p>Rimas/Poemas</p> <p>Textos "Nonsense"</p> <p>Elaboração de textos narrativos de acordo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- um modelo dado</li> <li>- sequências de imagens</li> <li>- palavras-chave (Wortkarten)</li> </ul> <p>.....</p>



## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Allal, L. "Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação", in "Avaliação Formativa num ensino diferenciado", Livraria Almedina, Coimbra, 1986.
- Bock. H. "Innovationspotentiale von Daf-Lehrmitteln und der Stand der Dinge" - conferência realizada no Goethe-Institut, Munique, 23/3/82.
- Bonniol, J.J. "Recherches et Formations: pour une problematique de l'évaluation formative" in "L'évaluation approche descriptive ou prescriptive?", J.M. De Ketele.
- Breen, M./  
Candlin, C. "Applied Linguistics", Vol.I, nº 2, Clarendon Press, Oxford, 1980.
- Breitung, H. "Katwijker Empfehlungen zur Curriculumentwicklung", Katwijk, Niederlande, 1992.
- Doyé, P. "Typologie der Textaufgaben für den Unterricht Deutsch als Fremdsprache", Berlin et al., Langenscheidt, 1988.
- Edelhoff, C. "Authentische Texte im Deutschunterricht" (Einleitung), Langenscheidt, München, 1981.
- Freinet, C. "Une Pédagogie moderne de bon sens", Neuchâtel - Paris, Delachaux et Niestlé, 1959.
- Freinet, C. "La scuola moderna", Torino, Loescher, 1972, trad. italiana de "L'école moderne française".
- Guggenberg, I./  
et al. "Curriculum für den Unterricht der zweiten Sprache Deutsch an den Pflichtschulen mit italienischer Unterrichtssprache in der autonomen Provinz Bozen, Südtirol, 1992.
- Guggenberg, I. "Wachsen nach Plan" in "Primar" 2/92.
- Kohonen, V. "Introduction to the theme Evaluation in Relation to Learning and Teaching of Languages for Communication", Council of Europe, Sintra, Portugal, Nov./1989.
- Kohonen, V. "Experiential language learning as cooperative learner education", University of Tampere, Finland, 1990.
- Legutke, M./  
Thomas, H. "Process and Experience in the language classroom", Longman Group, UK Limited, London/New York, 1991.
- Mora Ramos, A. "Pedagogia Prospectiva", BEP, Livros Horizonte, Lisboa, 1980.

- Neuner, G./  
et al. "Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunter-  
richt", Langenscheidt, Berlin/München, 1981.
- Nunziati, G. "Pour construire un dispositif d'évaluation  
formatrice", in Cahiers Pédagogiques, n° 280, Janvier  
1990.
- Piaget, J. "A Psicologia" Mouton-UNESCO, Paris 1970
- Piepho, H.E. "Deutsch als Fremdsprache in Unterrichtsskizzen",  
Quelle u. Meyer, Heidelberg, 1980.
- Piepho, H.E. "Kommunikativer Englischunterricht - Prinzipien und  
Übungstypologie", Langenscheidt, 1983.
- Prabhu, N.S. "Second Language Pedagogy", Oxford University Press,  
1987.
- Solmecke, G. "Ohne Hören kein Sprechen" in "Fremdsprache Deutsch,  
Goethe-Institut/Klett Verlag, Nov.1992.
- Tremblay, R. "The Communicative Experiential Syllabus", Canadian  
Association of Second Language Teachers, M/Editeur,  
Ottawa, 1990.
- Weigmann, J. "Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache" Max  
Hueber Verlag, Ismaning, 1992.

-----

"Anatomy and Self-Directed Learning: present fields of  
application", Council of Europe, Straßburg, 1988.

"Curriculum für den Unterricht der Deutschen Sprache  
in den Klassen 4 bis 6 der Grundschule", Aristoteles-  
Universität, Thessaloniki, 1989.

"Educação Secundaria Obrigatoria: Linguas  
Extranjeras" Real Decreto 1006/1991 (que establece os  
objetivos mínimos educacionais na educação primária  
em Espanha).

"Entwurf für einen überarbeiteten Lehrplan des Faches  
Deutsch für die Sekundarstufe I des Gymnasiums in  
Nordrhein-Westfalen", Landesinstitut für Schule und  
Weiterbildung, Soest, 1992.

"Evaluation and Testing in the learning and teaching  
of languages for communication", Council of Europe,  
Straßburg, 1988.

"Kontaktschwelle", Europarat, Straßburg, 1980.

"Lehrplan für das Fach Deutsch an den Begegnungsschulen in Spanien und Portugal" Madrid, 1990.

"Vorschläge für nationale Lernziele moderne Fremdsprachen im Sekundarstufe - 1 - Bereich: Allgemeine u. konkrete Lernziele", Institut voor Leerplanontwikkeling, Niederlande, März 1989.

"Lei de Bases do Sistema Educativo"  
(Lei nº 46/86, de 14 de Outubro)

Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto.

Despacho nº 164/ME/90, de 24 de Setembro.

Despacho nº 124/ME/91, de 17 de Agosto.

"Organização Curricular e Programas":  
Vol. I - 2º Ciclo  
Vol. I - 3º Ciclo  
DGEBS, Julho 1991

"Plano de Organização do Ensino/Aprendizagem":  
Vol. II - Alemão - 3º Ciclo  
Vol. II - Língua Portuguesa - 2º Ciclo  
Vol. II - Francês - 2º Ciclo  
DGEBS, Julho 1991

"Projecto de Programa (de Inglês) - fundamentos de um percurso" DGEBS, Fev.1992

"Programa de Inglês 2º Ciclo (3º nível de leitura)"  
- Documento elaborado para recolha de pareceres -  
DGEBS, 1992

## GRAMÁTICAS

- Eppert, F. "Grammatik lernen und verstehen, ein Grundkurs für Lerner der deutschen Sprache", Klett Verlag, 1988.
- Griesbach, H. "Neue Deutsche Grammatik", Langenscheidt, Berlin/München, 1986.
- Helbig/Buscha, "Deutsche Grammatik", VEB Verlag Enzyklopädie Leipzig, 1981.
- Kars, J./ Häussermann, U. "Grundgrammatik Deutsch", Diesterweg, ÖBV, Sauerländer, 1988.
- "Gramática da Língua Alemã Contemporânea", Deutsch 2000, Max Hueber Verlag, 1986.

## DICIONÁRIOS

- "Dicionário de Português-Alemão" e "Dicionário de Alemão-Português, Porto Editora
- "Kinderduden", Dudenverlag, Bibliographisches Institut, Manheim.
- Langenscheidt Taschenbücher, "Deutsch-Portugiesisch"/"Portugiesisch-Deutsch", 1982.
- Wahrig, "Deutsches Wörterbuch", Verlagsgruppe Bertelmanns Lexikon Verlag, Gütersloh.

## REVISTAS

- "Das Rad", "Der Schuss", "Aktuell", Mary Glasgow Publications.
- "Fertig...los!", "Kinder", "Freunde", "Zusammen", ELI, Editora Replicação.
- "Fremdsprache Deutsch", Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts, Klett Verlag/Goethe Institut.
- "Juma", Redaktion Juma, Köln.
- "Primar", Zeitschrift für Deutsch als Fremdsprache im Primarschulbereich, Goethe Institut/Dürr u. Kessler.